



Program of Support and Attention to Families Who Live Socio-Environmental Vulnerabilities in the South of Brazil

Narjara Mendes Garcia, Adriana Matos de Carvalho Mendes, André Lemes da Silva, Camila Dorneles de Vargas, Angela Torma Pietro, Simone de Biazzi Ávila Batista da Silveira; Maria Angela Mattar Yunes
Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande, RS, Brasil

E-mail: mamyunes@yahoo.com.br

Abstract

This program has its origin in the partnership of the Center for the Studies of At-Risk Populations (CEP-RUA) and the Center for Children and Adolescents' Attention (CAIC) of the Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Both centers joined efforts to potentialize actions towards interventions in order to better understand and assist families who live poverty in the surround areas of the Federal University, in the extreme south of Brazil. The program has been developing psychoeducational and social activities aiming to attend children, adolescents and their families as well as the social agents who work for the services in the social support network such as, teachers, community health agents, social youth counselors and community leaders of the neighborhoods. The families receive attention through different resources planned to assist either individuals or groups: organized and systematic meetings with health and educational professionals; projects to qualify individuals' abilities to types of work that improve family income; actions to prevent child abuse and domestic violence and still proposals to increase opportunities to discuss and participate in the political decisions of each community. All these activities are guided by the principles of the ecologic engagement methodology. This strategy mainly allows the participation and involvement of the researchers and families who attend the program. Some of the projects are: socio and environmental diagnostic of the areas to map the special needs of the neighborhoods; dialogic educational meetings with parents in their own places and systematic training seminars for the social agents. The results have shown that the interventions have been interfering positively in the belief systems of the participants that include the University researchers, the social agents and the families and community. The communicability of these two contexts, university and communities, offers the chance of opening discussion to search common proposals to empower either the population at risk and the professionals who feel freer to collaborate to public policies.

Key words: psychoeducational programs; at risk families; family psychosocialeducation

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a seqüência de ações realizadas no âmbito de um Programa de Atenção às Famílias em Situação de Vulnerabilidade Socioambiental no extremo sul do Brasil. O termo vulnerabilidade socioambiental (LOUREIRO, 1997) faz referência a condicionantes sociais e ambientais que podem significar predisposições ao risco ou a desordem para determinados indivíduos ou grupos. O autor

caracteriza como vulnerabilidade socioambiental a situação de grupos específicos que se encontram: "(1) em maior grau de dependência direta dos recursos naturais para produzir, trabalhar e melhorar as condições objetivas de vida; (2) excluídos do acesso aos bens públicos socialmente produzidos, (3) ausentes de participação legítima em processos decisórios no que se refere à definição de políticas públicas que interferem na qualidade do ambiente em

que se vive” (p.48). As propostas do projeto visavam a melhoria da qualidade de vida e a consolidação dos espaços de cidadania das comunidades. Este Programa se estabeleceu a partir da parceria firmada entre o Centro de Estudos Psicológicos Sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua) e o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic), ambos pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande (Furg). O CEP-Rua/ Furg é um centro consolidado desde 1996. Este centro atua em diferentes contextos com propostas de trabalhos que visam o esclarecimento, discussão, intervenção e prevenção das situações de risco sob as quais vivem muitas famílias no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Um dos núcleos vinculado ao referido centro, o NEAF (Núcleo de Estudos e Atenção às Famílias em Situação de Risco), oferece consultoria, assessoria e orientação conforme demandas das comunidades, subsidiando as ações dos órgãos e instituições que atendem as famílias. O Caic/ Furg é um Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente, que ao longo dos seus quatorze anos de funcionamento se constituiu num importante espaço de construção de saberes e fazeres envoltos em preceitos que primam pelo respeito à vivência de uma cidadania coletiva, bem como de mecanismos articuladores da consciência e prática democrática e participativa. Este centro atende necessidades de educação (funciona como uma escola de ensino fundamental) e saúde (abriga projetos de saúde) dos bairros e vilas circunvizinhos à Universidade.

Sabe-se através de diferentes estudos, que as contingências econômicas e sociais que castigam a maioria das famílias brasileiras podem por si só afetar de forma adversa o desenvolvimento de crianças, adultos e grupos. Entretanto, isso não pode ser considerado regra sem exceção já que muitas comunidades de baixa renda desenvolvem processos e mecanismos que garantem sua sobrevivência, não só física, mas perpetuam os valores de sua identidade cultural, e tornam-se o contexto essencial para o desenvolvimento saudável de seus membros (Yunes, 2001). Diante da multiplicidade de formas de organizações familiares encontradas na atualidade, das diferenças culturais e das forças de macro-variáveis que determinam as relações e dinâmica das famílias, os programas de atenção integral às famílias devem considerar as particularidades e especificidades das famílias vividas (Szymanski, 1998). Ou seja, a vida real das famílias deve ser priorizada no atendimento das necessidades destes grupos.

Nesse sentido, o Programa de Atenção às Famílias em Situação de Vulnerabilidade Socioambiental buscou o desenvolvimento de ações que promovessem o atendimento psicossocial e educativo de crianças, adolescentes e seus familiares, bem como dos trabalhadores constituintes da rede de apoio social (acadêmicos, professores, agentes comunitários de saúde, conselheiros tutelares, lideranças comunitárias), com vistas ao apoio, atendimento integral e desenvolvimento das famílias. A promoção e atenção de educação e saúde, geração de trabalho e renda, combate aos abusos e exploração sexual, bem como a participação cidadã de crianças, adolescentes e seus familiares foram as metas coadjuvantes dos trabalhos.

Este Programa teve ainda o sentido de potencializar os projetos existentes, bem como a formulação de novas ações, na busca da compreensão/ intervenção e mudança da situação de vulnerabilidade socioambiental à qual estão submetidas as comunidades e bairros vizinhos ao Caic/ Furg. Com desenvolvimento das ações buscou-se ainda ampliar a Atenção Integral às Famílias, fortalecendo as ações de ensino, pesquisa e extensão da Furg, no sentido de estreitar os vínculos entre Universidade e Comunidade. Foram ampliadas as ações de formação/ capacitação da rede de apoio social, na busca de uma ação conjunta, interdisciplinar, que possibilitasse a emancipação cidadã dos sujeitos envolvidos no processo. Buscou-se fazer ainda com que os participantes se sentissem integrantes dos espaços de discussão e formulação de políticas públicas que visavam atender suas demandas.

Ações Desenvolvidas pelo Programa de Atenção às Famílias

O encaminhamento metodológico do Programa Atenção às Famílias em Situação de Vulnerabilidade Socioambiental foi organizado na forma de projetos e subprojetos com diferentes temáticas. Cada projeto possuía estratégias metodológicas apropriadas às suas particularidades. Entretanto, todas as ações desenvolvidas utilizaram-se dos princípios das metodologias qualitativas e participativas para proporcionar o envolvimento de todos os atores sociais nas atividades. A seguir serão relatados os principais projetos:

1. Diagnóstico socioambiental das comunidades

As primeiras ações desenvolvidas pelo programa partiram da realização de um diagnóstico socioambiental das comunidades atendidas pelo Caic. O objetivo foi mapear e diagnosticar as condições de infra-estrutura e serviços existentes nos bairros do

entorno da Universidade Este diagnóstico foi planejado para identificar as condições sociais de vida (trabalho, renda, escolaridade, configurações familiares, etc.) das famílias a serem atendidas pelo programa. A proposta utilizou diferentes estratégias metodológicas para coleta de dados:

a) **Inserção Ecológica** (Cecconello & Koller, 2003): Partiu-se desta metodologia que propõe a imersão dos pesquisadores no contexto a ser pesquisado com a elaboração de um diário de campo através de um olhar cuidadoso dirigido para as pessoas, para os processos, para os ambientes em dimensão temporal. A base teórica desta metodologia é a abordagem bioecológica de desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner (1979/1996, 2005). Os bairros foram caracterizados a partir de alguns indicativos identificados pelos pesquisadores sobre as condições de vida nos bairros: 1) aspectos gerais (do tipo pavimentação, iluminação, postos policiais, telefones públicos, etc.); 2) ensino (creches, escolas, creches clandestinas, ensino fundamental e médio); 3) transporte e 4) infra-estrutura. Os locais foram sendo detalhados a partir de visitas freqüentes e de dados de relatórios cedidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do censo de 2000 e da Secretaria Municipal de Saúde realizado em 2007. Além disso, foram mapeadas as associações, organizações e/ou serviços de apoio social existentes nos quatro bairros eleitos durante as visitas e conversas informais com os moradores e representantes comunitários. Anotações significativas foram feitas durante as visitas e conversas informais com diferentes membros da comunidade.

b) Foram realizadas entrevistas individuais gravadas e transcritas na íntegra com os presidentes dos bairros selecionados para a pesquisa. Outras entrevistas individuais com os agentes sociais e com as famílias - história de vida - foram realizadas na modalidade reflexiva (Szymanski, 2001, Yunes & Szymanski, 2005).

Conforme os relatórios de área do Programa Saúde da Família da cidade de Rio Grande e do IBGE, 9064 famílias constituídas por 31568 pessoas, compõe as comunidades pesquisadas, com 6372 crianças de 0 a 9 anos (20,19%) e 6334 adolescentes de 10 a 19 anos (20,07%).

Os resultados apreendidos pela combinação destas metodologias evidenciaram que as comunidades se diferenciam entre ocupações e loteamentos. Além da luta pela estabilidade de moradia, foi detectada a luta pela busca de geração alternativa de renda. Na maioria das famílias, os adultos apresentam baixa

escolaridade. Quanto ao funcionamento da rede, fica evidente a carência de escolas de ensino médio. Os moradores que formam essas comunidades consistem basicamente famílias de baixa renda que vivem com poucos recursos e de forma bastante precária. As formas de emprego distribuem-se entre empregos formais e não formais. Os empregos informais são diversos, pelos quais pode-se citar: os vendedores de peixes, laranjas, os pedreiros, serventes, mas além desses existe uma maioria os catadores de lixo (aproximadamente 70%), que em alguns casos fazem seus trabalhos com o auxílio de carroças e outros a pé. Além disso, a maioria dos presidentes de bairros (65%) sublinhou sua preocupação quanto ao excesso de tempo livre dos adolescentes e alta probabilidade de uso de drogas para consumo e como alternativa de renda. As lideranças comunitárias anseiam por políticas públicas que atendam as necessidades das populações jovens, com foco para a implementação das condições de infra-estrutura desses bairros. Nessas temáticas que envolvem a adolescência, percebeu-se que os moradores são conscientes e críticos quanto às necessidades de um trabalho voltado para estes jovens e suas famílias. Isso sugere a necessidade de um trabalho psicossocial através de criação de um espaço educativo e específico para esta população.

Em relação à rede de apoio, as lideranças entrevistadas identificaram os seguintes serviços nas suas comunidades: Escola, Posto de Saúde e Creches. Para esses representantes esses serviços atuam de forma precária e são especialmente ineficientes em suas relações com as famílias. Este fato é percebido na relação existente entre a maneira de atuação e funcionamento tanto dos agentes sociais, como dos serviços prestados a esses bairros. Essa dificuldade é demonstrada quando algumas mães, que necessitam trabalhar para aumentar a renda familiar, tem filhos pequenos e não tem com quem contar, o que denuncia a inexistência de um serviço de apoio a essas famílias que acabam deixando essas crianças na responsabilidade de outras crianças um pouco maiores. Além disso, outro fator importante percebido neste diagnóstico é que as redes de apoio das comunidades não atuam de forma integrada entre elas, mas operam de formas independentes.

Ademais, pode-se dizer que os resultados deste subprojeto do Programa trouxeram o conhecimento e a compreensão das crenças e teorias implícitas que permeiam o trabalho dos líderes comunitários no que se refere às suas relações com as famílias de baixa renda dos bairros. Ficou claro o impacto destas crenças no desenvolvimento do trabalho social e

comunitário dos agentes sociais, o que tem sido identificado em outras pesquisas desenvolvidas pelo grupo do CEP-Rua/Furg (Yunes, Garcia & Albuquerque, 2007).

2. Encontros dialógicos e reflexivos com famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental

A partir do contato e estudo das comunidades, surgiu a necessidade de promover encontros com vistas à atenção e orientação psicossocial e educacional de famílias. Em primeira instância, buscou-se identificar as necessidades e prioridades destes grupos, bem como possibilitar o espaço para a discussão de práticas parentais, através de plantões para atendimento e grupos de diálogo com os familiares. As famílias atendidas foram indicadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, Conselhos Tutelares e escolas públicas do município. Encontros sistemáticos foram realizados com pais ou responsáveis pelo cuidado infantil no ambiente familiar (com avós, irmãos mais velhos, tios, etc).

Foram atendidas 32 famílias de diferentes configurações familiares, sendo destas 25% nucleares, 31,25% reconstituídas e 43,75% monoparentais. A maioria das famílias relatou conflitos na relação entre pais e filhos e dificuldades no cuidado e educação de crianças e adolescentes, principalmente em relação aos limites na infância e a drogadição na fase da adolescência. Estes resultados apontam para a relevância do atendimento psicoeducacional como um direito que deve ser garantido às famílias em situação de risco e do estabelecimento de parcerias que efetivamente atuem como uma rede de apoio social em busca de políticas públicas que assegurem a educação parental e o fortalecimento dos grupos para a resolução dos conflitos familiares.

3. Cursos de formação para os agentes da rede de apoio social

Foram realizados reuniões e cursos para promover a ação-reflexão das práticas de profissionais que fazem parte da rede de apoio social das famílias. Participaram: agentes comunitários de saúde, conselheiros tutelares, lideranças comunitárias e professores. O trabalho destes profissionais na atenção e educação das famílias de baixa-renda foi discutido de forma reflexiva e crítica com vistas à melhoria da qualidade do trabalho desses profissionais e da vida da população atendida.

a) Conselheiros tutelares:

O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, encarregado pela sociedade de zelar pelo

cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, 1990). Um dos primeiros cursos de formação para rede de apoio social se dirigiu aos Conselheiros Tutelares e teve como tema: “As políticas públicas de atendimento à população em situação de risco: ressignificando as ações e interações socioambientais dos conselheiros tutelares”. Esse curso foi realizado no período de 8 dias consecutivos, totalizando 40h distribuídas em palestras, momentos de debate e discussões sobre temáticas relacionadas ao papel e a atuação dos conselheiros tutelares (antigos – já no cargo e novos – a serem empossados) na garantia dos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias. Nestes encontros surgiram discussões relevantes que revelaram as posturas, por vezes assistencialistas e autoritárias dos conselheiros no atendimento à população. Em relação à postura e papel dos conselheiros tutelares, os antigos se mostravam mais pessimistas quanto às possibilidades de superação das dificuldades vivenciadas pelas famílias atendidas e limitavam suas formas de intervenção, culpando a falta de infra-estrutura dos conselhos e a pouca colaboração de outros serviços de apoio. No entanto, os trabalhadores “novos” no cargo, demonstraram ciência das dificuldades e da necessidade de buscar alternativas para melhorar o atendimento da população. Nesse sentido, estes “novos” conselheiros pareceram mais otimistas para assumir as adversidades advindas do trabalho. Em geral, os conselheiros tutelares antigos e novos, demonstraram dificuldades em compreender a função da rede de apoio social e não se percebiam parte desta rede.

b) Lideranças comunitárias:

O outro curso de formação foi dirigido às lideranças comunitárias: “Curso de formação/ reflexão para lideranças comunitárias: discutindo realidades”. Foi realizada uma primeira reunião com os membros da União Riograndina das Associações de Bairros (URAB), oportunidade na qual os presidentes das associações foram convidados a relatar assuntos de seu interesse para serem discutidos durante a formação. Além disso, os participantes foram solicitados a preencher um questionário sobre as preferências de data, local e horários para a realização deste curso. A proposta teve como objetivo promover a reflexão e capacitação de lideranças comunitárias para o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental com foco na relevância do papel destes trabalhadores e representantes comunitários na rede de apoio social. A escolha das temáticas para este curso de formação foi fundamentada nas

discussões e entrevistas realizadas junto a lideranças comunitárias, bem como nos resultados do diagnóstico socioambiental das comunidades citado acima (Projeto 1 deste programa). Participaram dos encontros: lideranças comunitárias (presidentes e vice-presidentes de bairros, agentes comunitárias de saúde, presidente da URAB, integrantes da equipe do CEP-Rua e Caic/Furg). Foram realizadas discussões sobre as situações de vulnerabilidade vivenciadas em diferentes bairros do município, o papel do líder comunitário, o atendimento às famílias e o fortalecimento das ações coletivas comunitárias. Diante das considerações dos líderes participantes dos encontros, ficaram evidentes as dificuldades enfrentadas na atuação desses agentes, como a ausência de participação comunitária, a falta de infraestrutura dos bairros e a ineficiência de alguns serviços que fazem parte da rede de apoio social.

c) Professores:

Projetos de Formação continuada para os professores do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic), foram realizados para discutir sobre a contribuição do papel deste profissional na relação família-escola e a formação de acadêmicos e profissionais para atuarem junto às famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental, através de uma Jornada de Estudos do Cep-Rua e de um Congresso do Caic/ Furg.

Um outro projeto mais específico, ainda para professores, intitulou-se: Projeto de Intervenção Psicoeducacional com Professores do Ensino Fundamental: Construindo Estratégias para Denúncias de Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes (Pietro, 2008) e propõe uma intervenção que proteja as crianças, adolescentes, famílias e oriente os educadores em casos de abuso sexual e maltratos em geral. Participaram deste projeto 11 professores(as) sendo duas da educação infantil e nove professoras das segundas, terceiras e quartas séries do ensino fundamental. O trabalho foi dividido em dois momentos: no primeiro momento foi realizada a capacitação dos acadêmicos para o trabalho com as crianças, já que estes iriam substituir os docentes para que os mesmos pudessem participar da capacitação. O segundo momento consistiu na aplicação do Programa de Intervenção que teve como foco orientar os educadores para a construção de estratégias de denúncia de abuso sexual que legitimassem o papel protetor do professor e da escola. Os temas foram apresentados na seguinte ordem: Módulo 1 – Análise do Filme “Canto de Cicatriz”; Módulo 2 - Abuso Sexual: definições, sinais e vitimização da criança/adolescente; Módulo

3 – Leituras direcionadas sobre o tema; Módulo 4 - Família e violência: fatores determinantes; Módulo 5 - Aspectos legais e a Denúncia; Módulo 6 - Responsabilidade do educador e Estudos de caso; Módulo 7 – Avaliação e encaminhamentos.

Desde o princípio da intervenção, os docentes se mostraram motivados a estudar o tema solicitando bibliografia e estudos para um melhor acompanhamento. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: questionários, jogo de sentenças incompletas e relatos livres. Todos os encontros foram gravados e transcritos. Os dados coletados estão sendo analisados pela equipe de pesquisa e serão publicados *a posteriori*.

d) Agentes Sociais da Rede Ampliada:

Atualmente, os cursos de formação para os agentes da rede de apoio social estão sendo realizados através de encontros com a “rede ampliada” (representantes dos serviços e órgãos governamentais e não-governamentais) de atendimento de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco. Estes encontros estão contribuindo para o planejamento de cursos de formação com a “rede de apoio local” (serviços existentes nas comunidades). Estes encontros são denominados de “*Encontros de Educação Permanente da Rede Ampliada de Atendimento e Apoio Social*”, e tem como participantes os representantes e profissionais que atuam diretamente no atendimento e em serviços de apoio às crianças, adolescentes e famílias em situação de risco no município do Rio Grande. Contudo, esses encontros apresentam-se como estratégia necessária para a aproximação e comunicação entre os serviços e profissionais que fazem parte da rede ampliada de atendimento e apoio social. Pretende-se continuar realizando estes encontros mensais com a rede ampliada e, paralelamente, realizar cursos de formação que atendam as especificidades das áreas de atuação dos profissionais que atuam diretamente com famílias em situação de risco.

4. Oficinas de Geração de Trabalho e Renda

a) O Projeto “Oficina Permanente de Artesanato” recebeu 08 participantes advindos das comunidades atendidas pelo Programa, organizados em 01 turma, com carga horária de 06 horas semanais (dividida em dois encontros). Os participantes desta oficina eram familiares de alunos do Caic, que estavam em busca de novos conhecimentos, técnicas no trabalho de artesanato e qualificação profissional. No primeiro semestre foram realizados trabalhos de corte e costura (reforma e reutilização de peças de vestuário

e confecção de peças pequenas, como cintos e bolsas de sobras de jeans e novelos de lã, almofadas de fuxico e retalhos de tecidos, aplicação de bordados para customizar peças de roupas e acessórios). Peças maiores como colchas, mantas e roupas de lã, casacos, sapatinhos e meias de lã para as crianças também foram temas de trabalhos manuais. O projeto contribuiu de forma efetiva para a construção de novos saberes, no que se refere à aprendizagem específica de técnicas de artesanato, a confecção de moldes, de peças de vestuário, a reforma e customização de roupas para promover a reciclagem de peças e também a possibilidade de utilização por mais tempo de uma peça de roupa. Além disso, deve-se ressaltar a importância da convivência em grupo, das relações entre os participantes e a possibilidade de aprendizagem conjunta.

b) O projeto “A informática como espaço de profissionalização e de inclusão digital” contou com a participação de 03 turmas (42 alunos) de 5ª a 8ª séries da Escola Cidade do Rio Grande, além de outras 02 turmas, com 28 participantes de pessoas da comunidade. Para estas cinco turmas, foi desenvolvido um curso de nível básico, partindo de noções gerais ligadas à informática, tais como o manejo com as máquinas e atividades nas seguintes abordagens: Curso de Windows XP;

Microsoft Word e Internet. Já no segundo semestre foram organizadas 03 novas turmas (42 de alunos) bem como 02 novas turmas de nível básico para a comunidade (com 28 participantes). Estas turmas tiveram o mesmo curso de nível básico que foi desenvolvido no primeiro semestre. Além disso, foi organizada mais 01 turma, com 14 participantes que já haviam concluído o curso de nível básico no primeiro semestre e tiveram interesse em aprofundar seus conhecimentos na área da informática. No curso de nível intermediário foram aprofundados os conhecimentos do curso básico, especialmente em Microsoft PowerPoint, Microsoft Excel, Microsoft Movie Maker e Internet. O processo de inclusão na cultura digital busca proporcionar condições de modificação de realidade, através da aquisição de conhecimentos na área de informática, bem como de interação com os colegas na construção de uma nova linguagem que favorece a resolução de situações cotidianas e contribui na busca de novas oportunidades de emprego e renda.

c) O projeto “Curso preparatório para garçons, garçonetes e atendentes” atendeu 12 pessoas da comunidade, que realizaram curso de qualificação profissional. As atividades buscaram favorecer a confiança, o respeito e a convivência em grupo

através de 08 encontros mensais. As temáticas dos encontros iniciaram-se com temas genéricos tais como: cuidados com a aparência, asseio, organização, responsabilidade e, posteriormente foram sendo incorporadas os aspectos mais técnicos, como a aprendizagem de etiqueta e boas maneiras, serviço de recepção, postura corporal do atendente, tipos de mesas, tipos de serviço, manuseio de talheres, manuseio de bandejas, etc. Entende-se que este projeto é muito importante, pois favorece a formação e a qualificação profissional de pessoas da comunidade, além de colaborar como alternativa para inserção no mercado de trabalho.

5. Projetos Culturais e Educativos para Crianças e Adolescentes

a) O projeto “A Dança como expressão da Arte-Educação” teve dois públicos-alvo distintos: funcionários do Centro/acadêmicos da Furg e alunos da comunidade escolar. As aulas de Dança de Salão foram ministradas por um acadêmico da FURG, que se disponibilizou a ampliar esta atividade que já era oferecida apenas para os alunos de cursos de graduação da Universidade. Assim, foi possível promover um espaço de convivência, para os profissionais que atuam no Caic (professores, técnicos, acadêmicos, bolsistas, voluntários, funcionários de empresas terceirizadas e demais participantes da comunidade). Nestes encontros semanais com duração de 02 horas/aula, foram trabalhados passos básicos de ritmos musicais como o forró, salsa, samba, vanera, bolero, calipso, chamamé, dentre outros. Esta proposta não buscou em nenhum momento criar um grupo de dançarinos, mas mantinha o prazer de dançar, integração e incentivo à alegria da convivência grupal.

b) A segunda atividade foi: “Street Dance” destinada aos alunos do Caic. Nesta atividade os alunos participantes foram construindo, em conjunto com a professora as coreografias e os ritmos das apresentações. Este projeto contribuiu de forma efetiva para a construção de novos saberes junto aos alunos do Caic, oportunizando uma aprendizagem criadora que desenvolveu a capacidade de pensar, refletir, analisar, sentir e reagir artisticamente, percebendo o corpo e os princípios gerais do movimento como Arte e como Educação.

c) O projeto “A Arte-Reciclagem como espaço de aprendizagem e de produção de novas culturas socioambientais” teve como objetivos: propiciar o desenvolvimento artístico, cultural e ecológico; instrumentalizar os participantes com os conhecimentos básicos que permitissem criar

conteúdos referentes às artes e as ciências ambientais; ajudar a expressar a criatividade, preservar o meio ambiente e recuperar os valores humanos. Durante o período de execução foi possível atender todas as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola Cidade do Rio Grande, totalizando 487 alunos subdivididos em 24 turmas. Cada turma participou de 04 encontros, realizados em horário de aula e que foram estruturados e planejados conjuntamente entre o responsável pela atividade, professores e coordenação pedagógica da Escola Cidade do Rio Grande. Nesta atividade que passou a integrar o currículo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, os pequenos participantes puderam realizar a sua primeira experiência com relação à reciclagem de papel, oportunidade na qual fizeram muitos questionamentos e tiraram dúvidas, assim como realizaram trabalhos em sala de aula sobre reciclagem de diferentes materiais como papel, plástico e alimentos. Além desta atividade com as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais, tivemos a participação de uma turma fixa com 10 alunos de 5ª a 8ª séries. Nos encontros semanais, realizados em horário oposto ao das aulas, com 02 horas de duração, os alunos desenvolveram relações de convivência saudável, respeito, solidariedade e cooperação, realizaram discussões sobre educação ambiental, problematizações acerca do modelo atual de sociedade, além de promover o domínio de técnicas de reciclagem de papel. Esta turma colaborou na produção de papel para os certificados de cursos e projetos, cadernos e blocos de anotações para os participantes dos demais projetos.

d) O projeto “A Musicalização como forma de expressão artística e cultural” que nos anos anteriores era desenvolvida somente com as aulas de canto coral, foi enriquecido com uma nova atividade de aulas de violão, que atendeu alunos das escolas municipais da vizinhança. A Oficina de Violão, buscou o ensino das técnicas específicas de violão e a expansão da musicalidade para crianças e adolescentes a partir da quinta série do ensino fundamental. Consideramos que a educação musical é possível a todos por ser um aspecto natural do ser humano e indissociável a formação plena do indivíduo bem como fundamental para o desenvolvimento pedagógico. Entende-se que a música é uma das expressões mais humanas, uma das muitas linguagens utilizadas pelo homem para falar de si, do seu grupo social e de suas impressões sobre o mundo. Assim, a música não existe por si mesma, mas inserida num contexto sociocultural.

e) O projeto “O Hip Hop como manifestação da cultura comunitária local” buscou valorizar as suas diferentes manifestações, como o canto (MC), dança (Street Dance e B-Boy) e também o grafitti (Grafiteiro). As ações foram desenvolvidas em horário oposto ao das aulas com encontros semanais de 03 horas/aula de duração. Houve 12 alunos participantes com idade a partir de 14 anos. Nas aulas de grafitti, os adolescentes realizaram a confecção de moldes e apreenderam técnicas de desenho e do stencil. Realizaram a grafitação de painéis, confeccionaram portfólios e também a pintura, com a técnica do stencil e do muro de uma residência nas proximidades da escola. Esta atividade ocorreu com o intuito de favorecer a valorização da cultura Hip Hop, promover um espaço e envolver os participantes em discussões pertinentes a sua realidade, contribuindo para a capacidade de aprendizagem dos alunos e de suas relações sociais.

f) O projeto “Oficina de Teatro” teve suas atividades realizadas durante todo o ano letivo, com encontros semanais com duração de 03 horas/aula, em horário oposto ao das atividades escolares. Participaram 12 adolescentes das 5ª a 8ª séries, que obtiveram o conhecimento sobre as técnicas básicas do teatro através da expressão corporal e do conhecimento das escolas teatrais. Estas atividades foram realizadas no intuito de ampliar a capacidade de organização e auto-gestão dos participantes, favorecer o respeito mútuo e a convivência em grupo além da manutenção de um grupo teatral permanente.

6. Projeto Direito Solidário

O Projeto Direito Solidário surgiu com a proposta de acadêmicos do curso de direito da FURG, cujos anseios eram de trabalhar com as comunidades periféricas da cidade do Rio Grande no âmbito jurídico. Foram atendidas famílias residentes no entorno da Universidade que buscavam orientações jurídicas. Os processos foram encaminhados e estão sendo acompanhados pelo Serviço de Assistência Judiciária da FURG. Este atendimento deu maior efetividade à prestação do serviço e contribuiu para a formação social de futuros operadores do Direito para o contato e compreensão da realidade destas populações. Os atendimentos judiciais ou extrajudiciais foram realizados pelos alunos envolvidos com o projeto, com o acompanhamento e orientação direta dos professores responsáveis e feitos de conformidade com a demanda surgida no decorrer das interações realizadas junto a comunidade. O atendimento judicial e extrajudicial visava a atender as demandas jurídicas surgidas na comunidade atendida e, de outra sorte, visam ainda a

iniciar o aluno de direito no contato com a realidade com a qual irá se defrontar no decorrer da carreira.

Diante dos resultados apresentados, foi possível perceber a necessidade efetiva de intervenções diretas e pontuais dos profissionais do Direito junto à comunidade, para alcançar o atendimento às demandas judiciais bem como acompanhar os conflitos e possibilitar o enfrentamento sadio dos mesmos pela população alvo do projeto. Assim, a dinâmica inicialmente pensada para a execução do projeto, tornou-se incompatível com a estrutura ainda pequena do mesmo, o que revelou a necessidade de que a mesma fosse repensada.

Atualmente, o projeto Direito Solidário está sendo reformulado e direcionado para o atendimento à comunidade pobre, para esclarecer seus direitos e atuar na condução dos conflitos existentes nas mais diversas áreas do conhecimento jurídico. O referido projeto tem em sua pauta a idéia da transformação na forma de atuação dos acadêmicos do curso de Direito, tendo em vista sua participação ativa nas comunidades e o foco na mudança de atitudes não somente na condução dos conflitos, mas, sobretudo, na trajetória pessoal dos acadêmicos que contam com a possibilidade efetiva de participar de atividades humanizantes. Nas palavras de Bronfenbrenner (1979/1996), estas experiências de cuidado relacionadas aos ambientes educativos são fundamentais para a formação de qualquer pessoa. As atividades sociais para o pesquisador e o extensionista são extremamente relevantes para seu próprio desenvolvimento como ser humano. Aproximar o acadêmico dos sonhos desta comunidade, suas pretensões, suas batalhas diárias, sua alegria, sua maneira própria de enfrentamento de todas as dificuldades têm sido a tônica desta proposta. Sabe-se que tão somente “ensinar procedimentos” sobre o atendimento, não é tão eficaz como possibilitar que os próprios acadêmicos sintam, visualizem e empenhem-se na busca de alternativas para cada caso. Este envolvimento proporciona ao aluno uma visão ecológica dos problemas jurídicos ao mesmo tempo em que propicia ao mesmo a experiência da solidariedade, atributo com importância fundamental na vida de todos os profissionais.

Considerações Finais

Tendo em vista as ações que foram e estão sendo desenvolvidas pelo Programa de Atenção às Famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental, pode-se afirmar que os projetos têm buscado oportunizar a ampliação dos processos de educação e saúde, e que

se pretende em última instância propor aos sujeitos participantes desse projetos, a possibilidade de vislumbrar sua situação existencial, concreta, presente/passada e futura. Olhar os problemas e dificuldades como desafios possíveis de serem enfrentados têm sido um dos lemas de construção das ações em pauta, para os participantes e executores das propostas. A integração dos diversos projetos com ações e intervenções sociais de ensino e aprendizagens, têm gerado a reciclagem de conceitos, preconceitos e formado “tomadores de decisões” que aprimoram conhecimentos e favorecem o domínio de técnicas de “viver – bem”. Todos os projetos e subprojetos buscam desta forma, desenvolver a consciência social, política e ecológica, aprofundando o interesse por si mesmo e pelo outro como ser humano e parceiro/companheiro em seus diferentes ambientes. Incentiva-se ainda a vontade de participar ativamente na melhoria pessoal e coletiva, na proteção das comunidades e de suas identidades. Nesse sentido, entende-se que um Programa desta dimensão e com as características descritas pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a consolidação de espaços de convivência gentil e solidária entre comunidades diversas.

Referências

- Bronfenbrenner, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1979). The ecology of human development. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon (Org.), Handbook of child psychology, v.1 (pp. 993-1027). New York, NY: John Wiley & Sons.
- Pietro, A. T. (2008). A Denúncia de abuso sexual no ambiente escolar: o estudo de uma proposta de intervenção para professores do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.
- Szymanski, H.(1995). Teoria e “teorias” de famílias. In: M. C. B. Carvalho (org.). A família contemporânea em debate. (pp. 23-27) São Paulo: Educ.
- Szymanski, H. (2001). A entrevista reflexiva. Revista Psicologia da Educação, 10/11, 193-215.

- Szymanski, H. (1998). Significados de família.
In: G.M. Loch & M. A. M. Yunes (orgs.). A família que se pensa e a família que se vive. (pp 9-17). Rio Grande: Editora da FURG.
- Yunes, M. A. M. & Szymanski, H. (2005). Entrevista reflexiva e grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. *Revista Interamericana de Psicologia*, 39 (3), 439-431.
- Yunes, M.A. M. (2001). A questão triplamente controvertida da resiliência em famílias de baixa renda. Tese de doutorado apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Yunes, M. A. M, Garcia, N. M. & Albuquerque, B. (2007). Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. *Revista Psicologia: Reflexão & Crítica*, 20 (3), 444-453.